

PROJETO GRÁFICO

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

REVISÃO

ECO DIGITAL INFORMÁTICA

Eudes Celestino de Araújo Junior

Jorge Luis Cavalcanti Ramos

Adélia Maria Barbosa

Ana Márcia Ribeiro Silva

Evaldo Oliveira

Vilmara Pesqueira Feitosa

COPYRIGHT © AROLDO FERREIRA LEÃO

Impresso no Brasil - 1997

AROLDO FERREIRA LEÃO

Arolde
Leão

PETROLINA/PE, 1997

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

869.1
L438t LEÃO, Aroldo Ferreira, 1967 -
Alfabetizando a Alma / Aroldo Ferreira Leão
Petroliana: Gráfica Tribuna do Sertão, 1997.
50p; il., (Biblioteca da Fac. de Form. de Prof. de
Petroliana; Poesia, 3)

1. Poesia Brasileira, I, Título.

MGBS - BFFPP

CDD - 869.1

CDU - 869-0(81)1

ISBN 97-0001

Índice para Catálogo Sistemático

1. Poesia: Século 20: Literatura Brasileira 869.1
2. Século 20: Poesia: Literatura Brasileira 869.1

A meus pais, crianças dormindo na minha alma;

A Corrinha, minha esposa e amiga de todas as horas;

A Hilmar Ferreira, que aos 59 anos de idade é o menino
mais inteligente que eu conheço;

Ao meu amigo-irmão Gílson de Almeida Rosa Júnior,
que é, antes de tudo, filho da poesia e um cidadão
fantasticamente contemporâneo;

A José Raimundo Aras, falecido em Outubro de 1996,
vítima da ambição de seres que talvez nunca entendam
os segredos da humildade.

Opensamento é triste; o amor, insuficiente;
e eu quero sempre mais do que vem nos milagres.
Deixo que a terra me sustente:
guardo o resto para mais tarde.

CECÍLIA MEIRELES

É difícil não amar a vida
Mesmo explorado pelos outros homens
É absurdo achar mais realidade na lei que nas estrelas
Sou poeta irrevogavelmente.

MURILO MENDES

O Mediterrâneo é mar clássico,
com águas de mármore azul.
Em nada me lembra das águas
sem marca do rio Pajeú.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Como quem quer sanar as aflições alheias
E amenizar a dor das almas mais aflitas,
No tronco pobre e nu das árvores mais feias
Vicejam as orquídeas sempre mais bonitas.

ROGACIANO LEITE

À GUISA DE PREFÁCIO

Falar de ti, poesia, como poderei? Se és um rosário de estrelas explodindo emoções onde contas de luz unem-se para incendiar sensíveis corações.

Como poderei falar de ti, linguagem divina, se és sol e eu pobre lanterna? Potencial melodioso que estapola os limites intrínsecos do meu ser permanecendo na sua acústica.

Certamente nunca poderei decifrar-te. Ao tempo em que nos faz chorar, faz-nos sorrir e amar, transportando-nos a dimensões cósmicas inalcançáveis no embalo da tua suave melodia. Perdidos no devaneio dos sonhos, silenciámos os nossos corações e sentimos apenas os matizes da tua vibração.

Poesia? É flor que nasce no recôndito do coração, expandindo perfumes, incitando-nos ao amor.

Resta-nos tão somente soletrar a Cartilha Poética de Aroldo que rasgando os horizontes do 3º Milênio salpica pérolas em forma de versos. Ele, poeta de sensibilidade transcendente, amante incontestável do belo vive aproveitando todas as nuances da vida para cantar e versejar.

Avante companheiro, vamos todos soletrar o bê-á-bá!

Geanete Castro

Vitória da Conquista/BA

Nota: Geanete Castro Pires Vasconcelos, amante da luz, nasceu sobre os cristais da Chapada Diamantina, é funcionária da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, prima legítima de Moraes Moreira, advogada, pós-graduada em Direito Público, mas gosta mesmo é de fazer versos.

APRESENTAÇÃO

Fazendo poesia sigo. Investigo os absurdos, imano-me como impossível, reciclo-me nas situações que me encham de compreensão e humildade. Criando incessantemente, interrogo-me nas minhas individualidades divididas pelos gestos sonoros das razões que me congregam irremediavelmente. Consumido pela essência da palavra, surpreendo-me nas reticências do poema que nunca escrevi, moldo-me nas experiências ramificadas nos toques harmônicos da sutileza que me detém e me envolve na singularidade onírica dos meus próprios descaminhos. Um degredo habita-me, uma íntima vontade de correr riscos coloca-me além de mim mesmo, traz o encadeamento de luzes na alma que me torna alguém surpreendido com a involuntariedade de tudo. No presente trabalho, procuro a cada poema revelar uma simplicidade e uma profundidade que vão se intercalando na medida em que o leitor vai deparando-se com os versos que lê dando ao seu raciocínio uma clareza e uma lucidez que o conduzam a uma transformação interior dotada de maior amor e sonho. O tempo deu-me a noção de que posso expandir-me através das sensações interiores e exteriores que me dominam. Deparo-me com meus próprios desígnios, rebusco a imperfeição que me domina sondando os tons ocultos das coisas circunstancialmente contaminadas pelo silêncio terno dos olhares plenamente envolvidos com a evolução de si mesmos.

O autor

Aflorando

u

Assa

AÇÕES

A vida renasce nos
Amenos gestos de perdão que
Aceleram modestamente nossas
Ações vindas do fundo da
Alma num ritmo
Alucinado e
Agrupado nas efusões
Altruísticas dos desejos mais
Apurados, plurais.
Alicerço-me nas manhãs
Aviltadas pelo meu
Assustado isolamento
Ábido nos esconderijos
Abaulados das coisas
Acres
Adicionadas ao raciocínio
Adietadas das mentes mais
Adnatas a espiritualidade de nós mesmos.
Alçado às eletrizações
Albirrostrados
Animais que
Amam a pureza do mundo,
Aprofundo-me nos
Apressados sentimentos
Ápiros que queimam meus
Aquinoados sentidos na
Aridez polida dos
Argumentos que nos fundem
Argilosamente às
Arqueologias dos desejos.

RECRIAR

Recriar sombrAS,
manter acesAS
AS
velAS
dAS
almAS
perdidAS
nAS
cavernAS
isoladAS
e cheiAS
de situações recicladas
em dúvidAS
apalemadAS.



ABANDONO

RotAS
abandonadAS,
ruAS
perdidAS
nAS
monotoniAS
lírícAS
dAS
coisAS que
Assustam...

ENTRE

Entre o sonho
E as dúvidas
Encontro a
Essência lírica dos
Escombros divididos que me
Entediam freqüentemente.
Eolicamente dissolvidos nos
Eixos dos cata-ventos do
Espírito, persigo os
Ecos dos gritos
Elevados, inovadores, sutis.
Ensejos rondam minha
Esgotada capacidade de
Esvaziar-me nas cheias
Efusivas das visões
Escalafobéticas das coisas
Exageradamente insólitas.
Emancipo-me no tempo
Especulando através das
Esperanças o peso
Esclarecedor das consciências
Enaltecidas pelos pensamentos
Estonteantemente plenos.
Espero pelo que nunca passou,
Escondo os segredos divagantes dos
Entreveiros da alma que
Engrandecem as
Energias da sensibilidade.
Estou longe e perto de tudo,
Escorrego nas evidências dos desencontros.

ESQUIZOFRENIA

EScuros
dESEjos
mESclam-se na
ESquizofrenia
dEScontínua dos
serES reencontrados nos
limitES
latentES das
confusões
ESpirituais.



S O U

souESquisito,
EStranho,
EStrambótico. Em mim
mESmo atuam a
lESma e a águia. À
ESmo, vagueio procurando os
gESTos que se dissolveram nas
bESTialidades
contudentES
destES
presentES
di.stantES dos passados não
ausentES.

INÓCUO

Indo de encontro a tudo
Irmanamo-nos com a
Intimidade viva dos
Isolamentos dos
Istmos nunca
Irradiantes de nós mesmos.
Infringimos as leis
Insólitas das
Intrépidas sensações
Interpostas em nossas ações por
Intermédio das
Intenções que nos
Impulsionam para um
Intenso desejo
Inquieto e
Inovador. Minha
Inépcia para as coisas
Infiltra-senos
Infinitos bem
Inesperados dos meus ledos e
Inefáveis desacordos
Indubitáveis.
Indeciso,
Indulgente ao extremo,
Indignado com meus
Indolentes movimentos
Individualizados, perco-mena
Indisputável luta
Indigna de ser quem sou:
Inócuo, puramente inócuo.

DISFORMIDADE

dIStante dos silêncios que me
ISolamna descontinuidade das
coISas
mISturo-me às
dISformidades
sIStemáticas das atitudes
concISas e
dISpersas nas
vISões que me rondam através dos
girassóis Van Goghianos do meu desespero.



POSSIBILIDADE

vIScerais possibilidades de amar,
mIStérios desencontrados como os
sóIS que brilham pela
ISquemia do sonho.
ISolado no tempo,
dIStribuo no meu
sorrISO as efêmeras
dISfunções nas
lISuras determinantes das virtudes
sISMologicamente vibrantes.

OCASOS

Ocasos retratam meus
Ocos interiores.
Oculto nos silêncios
Opacos da vida,
Ondulo-me na realidade
Ofuscando-me na ignorância
Orgânica que me chega como um
Obnublante sorriso cheio de
Ostracismo e
Onipresentes gestos
Ouvidos através dos
Oníricos sentidos
Obtidos na
Odisséia de desejos que
Organizam as
Obrigações cíclicas das
Orquestrações mais lúdicas.
Olho pro tempo
Observando a beleza
Orvalhada das manhãs
Obstruídas pelas
Opimas escuridões
Opulentas,
Opressivas. Sou um ser
Orfeônico que habita o
Orbe terrestre
Oxigenado pelas idéias
Obscuras vindas nos sons dos
Oboés líricos do meu espírito
Obstinado pela perfeição.

LONGOS

São longos
OS
caminhos.
navegamOS
nos mares
mal dosOS da realidade humana.
somOS
passageirOS
deslocadOS no tempo através
dos
movimentOS
complexOS de
todOS os
indivíduOS que compõem este planeta.
procuramOS em vão
pelOS
sorrisOS que transformaram
nossOS
destinOS em
desatinOS constantes.

GOSTO

gOSto
dOS
absurdOS.
pOSsuo na alma
OS
hálitOS
cOSmopolitas
desses sonorOS
movimentOS
de mOScas que
se enrOScam
nOS
supremOS
atOS de
mãOS soltas
em vácuOS
calorosOS e
hOSTis.

ULULANTE

Universalmente disposto nos
Ululantes caminhos do mundo,
Usufruo dos
Urgentes apelos
Ultrajantes das coisas
Únicas e sempre
Unidas pelo silêncio
Um decidido de tudo.
Um ar de
Undosos pensamentos torna-me alguém
Undívago, sutilmente
Undícola. Minha
Ubiquidade eleva-me para as
Uniformidades e
Unilateralidades dispostas nos
Urbanos movimentos que
Urgem dentro de mim. Os
Urucungos vibram numa
Unidade que chega a ser
Utópica refazendo-me das
Unhadas da ilusão.
Utilizo-me de
Urzes na alma que
Unificamnos
Urus da realidade os
Urubus, os
Urucus, as
Urutus que nos
Untam aos
Uníssonos das mutações.

URUBUS

urubUS voam
sUSpensos no ar dos
húmUS condensados nas
fUStigações clássicas das sujeiras que
lUstramos
grajaÚS
rÚsticos das discrepâncias
rebUScadas nas formas
USualmente contaminadas pelas
USinas do açúcar da alma.



MÚSICAS

mÚsicas tocadas na minha alma
jUStificam a necessidade
brUSca de eu vencer as
rUSguentas atitudes que me vêm num
sUStoalicerçado nas
bUScas insistentes que realizo
USando a força do espírito
naUSeado pelo que
pUS de paz no meu interior.

COISAS

Antes o
dElírio, agora o
Infinito
medO que
mÚtil e corrói.



A L M A

Alma
dE tantos
receIos, me
achO
mÚtil e inútil.

ERAS

somos erAS perdidas nos
deslizES gravES dos atos
pluraIS mui dIStribuídos nos
hálitOS soltos das bocas cheias de
ilUSão e fUSTigações.



QUASÍMODO

QUAsímogo e só, tenho uma
psiQUE limitada aos
QUi proquós do ato mais
QUOtidiano
QU'Uhe meus mistérios a dor das inconveniências.

REAGRUPAR

reagrupAr o
sErenopulsar
Imanado
cOm a
natUreza

numA harmonia
chEia de verdades,
Intuições e
purOs gestos de
União que vão nos

congregAndo através
do tEmpo num
gritante
cOmpasso de
mUitas dissonâncias.

Agitado,
dE fino com uma
sIncera impaciência
as equações sem
solução das

Almas
dE encontradas que em vão
saboreiam as aritméticas
cOnfusas das
fUGas problemáticas.

FUGA

Ador é
cruEl, o medo
Inibe um coração
sOzinho e
fúgido...



DOAÇÃO

Ao mundo
doEi-me
Integralmentee
sOfri com
túbb.

MINHA VOZ

minha voz VAi no
VEntoe
Vivificameus atos
VOLáteis e instantaneamente
Vulcânicos...



PARADO

PARado no tempo, vejo as
PERsianas das janelas mais sozinhas.
PIgmentos de dor
POuco a pouco trazem a
PUsilânime necessidade de eu ser alguém.

M E D O

Alma de
mEdos
dIversos caminho
desOrientado e sem
ningUém.

Amo tudo,
prEcisode tudo.
Incoerente,
disfOrme,
soU

Alguém
prEsoas
Intempériesdesi
mesmO.
fUgindo

dAssituações
Envolvomeu
rItmodeviver
cOm a
Unicidade de minha

frAgilidade.
quEria tanta
coIsa...
pelO
mUndo fui levado.

A L G O

nAda
dE novo em
mIm.
sOu algo
fútil.



A L G E M A S

Algemado às
dorEs do
dIa-a-dia,
caminhO sozinho
fUgazmente.

C A M P O

o campo era um tANTO quanto grANde.
atENTO, eu lá sENTia
o gosto do vinho tINIO que bebia. INfinitos
são os prazeres do mundo. tONTO e só, cONinuo
imperfeito. Sou umconjUNTO de vazios UNTados
em mim mesmo.



ALIMENTO - ME

ALimento-me dos
ELOS que não me
ILudem e transcendem nas
OLivas claras das manhãs
ULtra-sensíveis e longínquas.

HABITO

hAbito a
sinuosidadE dos
lirismos
enONtrados nas flores
perfUmadas pelo

hÁlito
suavE da
íntima
sonOra
confUsão

espAlhada nas
Esteiras da saudade
Incontida que
nOs invade
contUndentemente.

nAvego nas
surprEsas, contemplo os
lmites
duvidOsos das coisas
pUjantes,

espAnto-me com os
dEsconexos
sentImentos que nos
tOrnam
hUmanamente recicláveis.

MUNDO MELHOR

Ao
amanhEcer ele
rTu de si mesmo e
sOnhou com
Um mundo melhor .



AFOGADO

Afogado
Emprantos,
Ínfino,
Ontem fui
Único e elevado.

MANTER

MAnter na ALma a
MEnsagem fELina que
MItifica a ILusão e torna o
MOmento gOLFado pelos
MUmúrios do ULulante destino de qualquer louco.



CARREGO

cARrego comigo os sons do silêncio.
sERá anormal
ouvIR o impossível?!
compOR a poesia vIL
das URbes abertas nos gOLpes líricos
dos vULTos mais sós?!

CAMINHOS

Ao
percorrer os
caminhos sentiu-se
sozinho.
litou

Avida
inteira
Imaginando que
poderia
Um

dia
vencer-se
Intuitivamente
concluiu
que era

fraco
de mais.
Iludido,
buscou
flutuar por entre desejos

mais
ardente e
sentiu-se
Opaco e
difuso.

DEMAIS

Amo demais
E não me entendo.
Intuitivo, vejo
O mundo como os olhos
Uns da saudade.



U I V A N D O

As coisas me
Ensinaram a
Imanar-me com a natureza.
Outros tempos, outras dores...
Uivando de desespero, nada sei.

N A S C E

nASce o amor, a vida
florESce em ritmos
ISolado se
deslocadOS por nossAS
bUScas suavES e
dISTRIBuídas nos
elOS tísicos dos
abUSos da alma.



N A D A

Sou naDA.
Tenho seDE
de DIspersão,
pretendo achar-me
nas DUalidades da vida.

C O N H E C I M E N T O

os cAminhos são
Extensos e
sInuosos pra quem deseja
cOnhecer-se inteiramente.
fUGas, medos,

lembrAnças
Escondidas e
dISTRIBuídas em
nOSSos seres nos
dilUem em

recordAções
sEmpre
cheias de
sabedOria e
ilUSão.

Amo o
dEsespero que me vem
Intuitivamente
quando
qUero

trAnspor
mEus
lImites do
cOrpo, da alma, de
tUDO.

UNICIDADE

Amo o
Esmo de
minha alma.
vivo para a
Unicidade de mim mesmo.



A M O

Amo
E preciso da
vida.
sou
muito só.

M Ã O

Minha mão acena
para a geometria de tudo.
Penso, encontro o silêncio
no rebôo
do atomais longínquo...



A N O S

Os Anos Amáveis que passam
ENVOLVEM-me sempre EMPIRICAMENTE com a vida.
SINTO IMPACIÊNCIAS IMPULSIONANDO-me para o
SONHO OMELETIZADO e HOMOGENEIZADO pela dor.
NUNCA RUMINE no largo HUMO da solidão...

CANTO

cAnto
porquE
cansE de
dOrar.
inútil,

Amante das coisas
Empíricas,
vivo
sonhando com
Um mundo fraterno.

Amenizo
Em meu ser o
Instinto
lógico que me
traduz e me

eleva
além da dor e do
silêncio.
amo o
sil

Apelo
que
Impõe
medo a um ser estranho como
eu.

ALICERCE

Alicerçadonos
de temperos da
vida,
vivo me
buscando o tempo todo.



MAR

o mar é
belo como o
sorriso
cristalino do
meu bem.

PREÇO

paga-se muito cARO
quando se é sincERO.
transfIRO
minha dor em cORO
para meu ser escURO.



POROSIDADE

ARmo-me com a
impERTinência dos meninos
IRmanados com a
pORosidade das maluquices
plURaise abissais.

UNINDO

Alegre
E
triste,
tOloe
mUitossistemático,

AmplO,
cEgo de
paIxão,
inOfensivo,
tUdo

pAssa
pEla
mInha
visÃO...
soU

Alguém
quERendo amar cada vez
maIs.
gOsto de
Unir

nA minha alma o
Espanto da própria
vida
cOm o encanto do
seU cotidiano.

BÊNÇÃO

Amante dos
Espaços
Infinitos,
Ondulo-me nas coisas.
Unto-me com a bênção dos desalmados.



CERTEZAS

Alimento-me com a
Essência dos
Instantes que se
Ocultam no
Universo dos meus desalinhos.

A M O U

AMou
EMvão...
sIMplesesó,
sOMente se via na
fUMaça do mundo.



CORRINHA

de cabelos grANdes,
sENSual, amANTE minha e
INfinitamENTE
bONDosa, lINDa,
Única, cONduzindo-me sempre na
UNiformidade das coisas.

AMPL O

Ampla
É
minha
Dr.
soU
Alguma coisa
Esquisita que se
Ignora
constantemente.
sUrpreso
diAnteda
bEleza das
coIsas,
vôO
Unindo
minhA
Éoria calma
aosIstenático
desejO que
Ulula
nA imensidão dos meus
mEdos.
Ínfimo e
só,
soUninguém.

ÍNDICE

Ações.....	13
Recriar/Aardno.....	14
Etre.....	15
Esquizofrenia/Su.....	16
Trôco.....	17
Disformidade/Possibilidade.....	18
Qass.....	19
Loggs.....	20
Gsto.....	21
Ululate.....	22
Urbs/Músicas.....	23
Coiss/Ana.....	24
Eras/Quasnob.....	25
Reguar.....	26
Fuga/Dação.....	27
MiraVz/Parab.....	28
Meb.....	29
Algo/Algas.....	30
Capo/Alinetone.....	31
Hbito.....	32
MindMelhor/Afogaob.....	33
Marta/Carepo.....	34
Ganhos.....	35
Duais/Usarob.....	36
Nise/Naã.....	37
Cinecineto.....	38
Unidade/Am.....	39
Mã/Ans.....	40
Cato.....	41
AliceceMr.....	42

Presidência.....	43
União.....	44
Fração/Caixas.....	45
Anuário.....	46
Apelo.....	47

Endereço do autor para correspondência:

*Rua Antônio Santana Filho, 600
Centro-Petrolina/PE
CEP: 56.300-000
Fone: (075) 979-6507
(081) 861-1150*